

9.9 – PLANO DE COMPENSAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA

No Termo de Referência Complementar para a Elaboração de Estudo Ambiental de Sísmica para a Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D na Bacia Sedimentar do Ceará – Programa CEARA_R11_3D, TR CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 025/14, é solicitada a proposição de Plano de Compensação da Atividade Pesqueira – PCAP.

Análise dos Dados do Diagnóstico Ambiental

No Diagnóstico Ambiental do Meio Socioeconômico (item 4.3) no Estudo Ambiental de Sísmica para a atividade no Programa CEARÁ R11 3D, foram estipuladas áreas de pesca para cada um dos dezoito (18) municípios da área de estudo. O critério foi a interpretação associada de diversas variáveis socioeconômicas (dados de origem primária e secundária: dinâmica da frota pesqueira artesanal; dados de monitoramento pesqueiro; dados de abordagem históricos; e, entrevistas com atores sociais.). As informações foram concentradas por município para georreferenciamento, apresentação e visualização das mesmas nos mapas. As áreas foram divididas em duas categorias, buscando uma melhor forma de apresentação, a saber:

- ⊕ Área de pesca preferencial generalizada – simboliza a região onde há a maior probabilidade de encontro com embarcações pesqueiras. Onde, no referido município, a atividade pesqueira é realizada regularmente (preferencial), independente do tipo de arte de pesca empregada (generalizada). De forma geral, é a área onde a maioria das embarcações da frota do município costuma atuar; e,
- ⊕ Área de pesca expandida generalizada – simboliza a região onde há uma menor probabilidade de encontro com embarcações pesqueiras. Onde, no referido município, a atividade pesqueira é realizada ocasional e muito raramente (expandida), independente do tipo de arte de pesca empregada (generalizada). De forma geral, é a área onde um número reduzido das embarcações pesqueiras do município costuma atuar, ou onde uma frota específica trabalha em determinada época do ano.

As áreas de pesca (preferencial e expandida generalizadas) foram estipuladas com ligeira superestimação dos critérios e dados obtidos, porque é notório que a cada ano vários fatores contribuem para a mudança da forma de pescar, dentre eles destacamos: evolução tecnológica dos equipamentos eletrônicos (navegação e comunicação); sobrepesca (diminuição dos estoques tradicionais); competição com embarcações da pesca industrial; competição por espaço com outras atividades econômicas (cabotagem e indústria do petróleo); variáveis meteoceanográficas (condições de mar); degradação ambiental (destruição de habitats, berçários, locais de alimentação e reprodução dos recursos); etc. Todos esses fatores resultam em “evoluções forçadas” da atividade pesqueira, levando a busca por novas alternativas para “encher o porão” da embarcação pesqueira, a cada ano.

Na delimitação das áreas de pesca dos municípios, é possível constatar que nenhum deles apresentou sobreposição de sua área preferencial com o polígono da atividade de pesquisa sísmica (Figura 9.9). As áreas de pesca preferencial generalizada, para cada um dos municípios da área de estudo da atividade de pesquisa sísmica, estão apresentados no Mapa PGS_02022_002163_2013_BCear_ENGEO_2014_Mapa-004A_Atividade_Pesqueira.

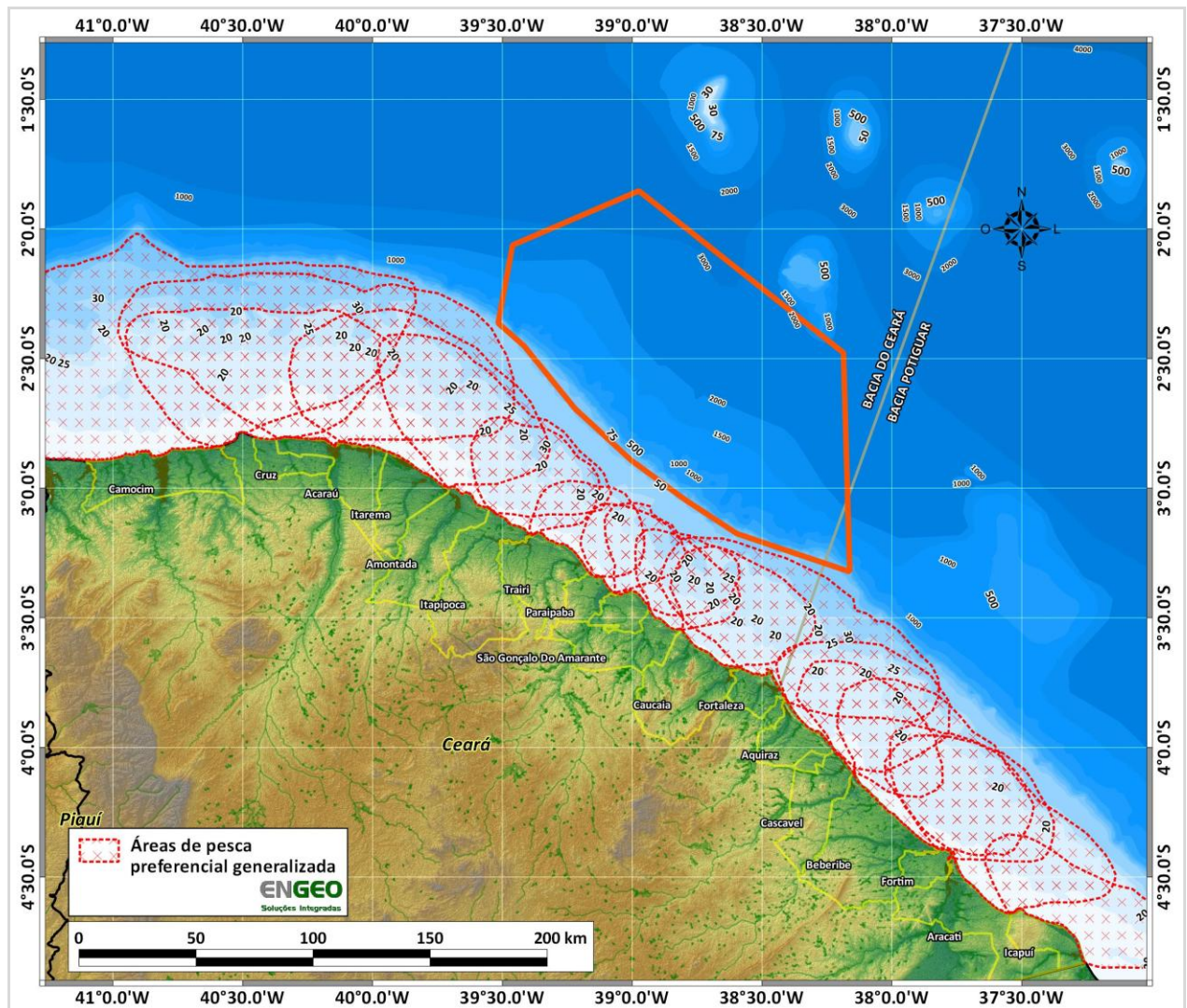


Figura 9.9 – Representação georreferenciada das áreas de pesca preferencial generalizada das embarcações artesanais dos municípios da área de estudo em relação ao polígono da atividade de pesquisa sísmica.

No diagnóstico em campo os pescadores questionados citavam os pesqueiros tradicionais usados, como no exemplo apresentado a seguir com as informações levantadas nas comunidades pesqueiras de Fortaleza, que são cinco (05) principais (Barra do Ceará, Caça e Pesca, Mucuripe, Praia da Jurema e Praia do Arpoador / Praia do Japão). Nessas comunidades se obteve a seguinte informação: pesca-se no “mar do meio”, “mar do bornoite”, volta do Maranguape, “rego da vola”, “poço”; “Pescaria do Ricardo”, “navio”, “marambaias”, risca de fora, risca de terra, canais, “as pedras”, praia mansa; 2 a 4km da costa, barra do Ceará até a cunha salina, até próximo de Cumbuco, frente ao Pacheco, até próximo Mucuripe, foz do Cocó até frente de Porto das Dunas e praia do Futuro 2, frente as praias Arpoador , foz do rio Ceará as vezes até praia do Pacheco. De posse dessas informações e com o auxílio de uma carta náutica se localiza a posição aproximada desses pesqueiros junto com o pescador. Muitas vezes acontecem diferenças na localização de um pesqueiro, apontada na carta náutica, de um pescador para outro. Isso nitidamente é um reflexo da forma de orientação usada na navegação e marcação de pesqueiros feita por eles, que não faz uso de instrumentos eletrônicos e sim de marcações na costa.



Depois de detectado que todos esses pesqueiros citados estão distribuídos na frente do município em questão e em águas costeiras, se questiona ao pescador qual a maior distância em que é praticada a pesca na comunidade. Só então são citados pesqueiros mais distantes e geralmente essa informação é antecedida da expressão: *“algumas embarcações as vezes vão até...”*

No caso de Fortaleza os pesqueiros mais distantes citados foram: o banco do Mundaú, banco de Fortaleza, banco de Aracati, banco Caiçara, banco Parnaíba (Camocim), Barranco; fazendo alusão aos bancos/montes oceânicos existentes na costa do Ceará e à quebra do talude (Barranco).

Alguns limites informados, das áreas de pesca do tipo expandida, são consideráveis, extrapolando limites estaduais. Todavia, de forma simplificada, a grande maioria das embarcações pesqueiras artesanais, ou ainda, na maior parte do ano, tem sua atividade concentrada à profundidade máxima de 40 metros. Apesar de sobreposição identificada nas áreas de pesca expandida de 12 municípios, não são identificados pesqueiros pontuais tradicionais inseridos nas áreas de sobreposição. Ao analisar os valores totais de área expandida generalizada (540.733,5 km²) em relação ao total com sobreposição (7.343,9 km²) se observa que a porcentagem de sobreposição é de 1,36%. Valor muito baixo de sobreposição em relação a área total onde a frota pesqueira pode atuar para ser considerado como representativo na caracterização de conflito pelo uso do espaço marítimo.

Avaliar as informações fornecidas pelos pescadores é importante para se entender onde as comunidades pesqueiras artesanais realmente estão trabalhando. Adotando as áreas de pesca preferencial generalizada como as que realmente representam essas comunidades se observa que nenhum dos municípios da área de estudo possui atividade pesqueira artesanal expressiva dentro do polígono onde será realizada a atividade de pesquisa sísmica, ou seja, não são observadas sobreposições da atividade pesqueira artesanal à área pretendida pela atividade sísmica.

A equipe técnica responsável pela elaboração do Estudo Ambiental de Sísmica, da atividade de pesquisa sísmica marítima 3D na Bacia Sedimentar do Ceará no Programa CEARA R11 3D, entende que, não havendo sobreposição das áreas de pesca preferencial generalizada estipuladas por município e o polígono pretendido para a atividade de pesquisa sísmica, não se caracteriza a ocorrência de impactos não mitigáveis sobre a atividade pesqueira, e por consequência, não foi proposto a implementação de um Plano de Compensação da Atividade Pesqueira.